

Georg Leisner (1870-1957): determinação na busca do Megalitismo Ibérico

RUI BOAVENTURA*, MAIA LANGLEY**

RESUMO

Recorda-se a determinação do arqueólogo Georg Leisner, e de sua mulher, Vera Leisner, cinquenta anos depois da conclusão da sua jornada pelo Megalitismo ibérico.

Palavras-chave: Megalitismo – Georg Leisner – Vera Leisner – Arqueologia – Península Ibérica

ABSTRACT

This contribution recalls the determination of the archaeologist Georg Leisner, as well as his wife, Vera Leisner, and fifty years after the conclusion of his journey into Iberian Megalithism.

Keywords: Megalithism – Georg Leisner – Vera Leisner – Archaeology – Iberian Peninsula

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
PHYSICAL CHEMISTRY LABORATORY
CHICAGO, ILLINOIS 60637

1970

1. The first part of the report deals with the study of the reaction of hydrogen peroxide with various organic compounds. The reaction is studied under different conditions of temperature and concentration. The results show that the reaction is first order with respect to hydrogen peroxide and second order with respect to the organic compound. The rate constant of the reaction is found to be independent of the concentration of the organic compound.

2. The second part of the report deals with the study of the reaction of hydrogen peroxide with various inorganic compounds. The reaction is studied under different conditions of temperature and concentration. The results show that the reaction is first order with respect to hydrogen peroxide and first order with respect to the inorganic compound. The rate constant of the reaction is found to be independent of the concentration of the inorganic compound.

3. The third part of the report deals with the study of the reaction of hydrogen peroxide with various metal ions. The reaction is studied under different conditions of temperature and concentration. The results show that the reaction is first order with respect to hydrogen peroxide and first order with respect to the metal ion. The rate constant of the reaction is found to be independent of the concentration of the metal ion.

Em 20 de Setembro de 1957, Georg Leisner completava em Estugarda, com 87 anos, a sua jornada megalítica. Então, esse final foi assinalado em Portugal na *Revista de Guimarães* (Cardozo, 1957), tendo recebido a sua esposa e colega de investigação, Vera Leisner, as condolências epistolares de vários arqueólogos e instituições nacionais e internacionais.

No âmbito de estudo mais alargado da documentação do Arquivo Leisner, e porque perfazia meio século que o grande projecto ibérico para o conhecimento do megalitismo perdia um dos seus mentores, considerámos importante assinalá-lo em *O Arqueólogo Português*, a revista do Museu para o qual o casal alemão prestou inúmeros serviços. Também, não será despidendo realçar a importância que ainda hoje a obra de G. e V. Leisner tem para o estudo do Megalitismo ibérico, apesar da barreira linguística que o grosso dos seus trabalhos apresenta.

G. Leisner nasceu em 2 de Setembro de 1870, na cidade de Kiel, onde a sua família, proveniente da Dinamarca, se tinha instalado recentemente (Leisner, 1967). Depois de uma carreira militar concluída em 1918, G. Leisner, juntamente com V. Leisner, com quem casara em 1909, prosseguiu os estudos universitários (Fig. 1), doutorando-se em 1932, aos 62 anos, pela Universidade de Marburgo. Entretanto, entre 1929-30 desloca-se pela primeira vez à Península Ibérica por convite de Hugo Obermaier (Almeida, 1972; Dehn, 1990). Depois de uma outra visita prolongada entre 1932 e 1934, acaba por se instalar em Portugal, em 1943, com a sua mulher. Residindo em Lisboa, prosseguem os seus trabalhos, inicialmente financiados por instituições alemãs, o que o postal de Ano Novo

* Bolseiro da FCT e doutorando da Universidade de Lisboa. Adjunct lecture da University of Louisville (USA).

** Bolseira da FCT e doutoranda da Universidade de Lisboa. Directora de Portanta.



Fig. 1 – Cartão universitário de identificação de Georg Leisner no ano lectivo 1930-1931.

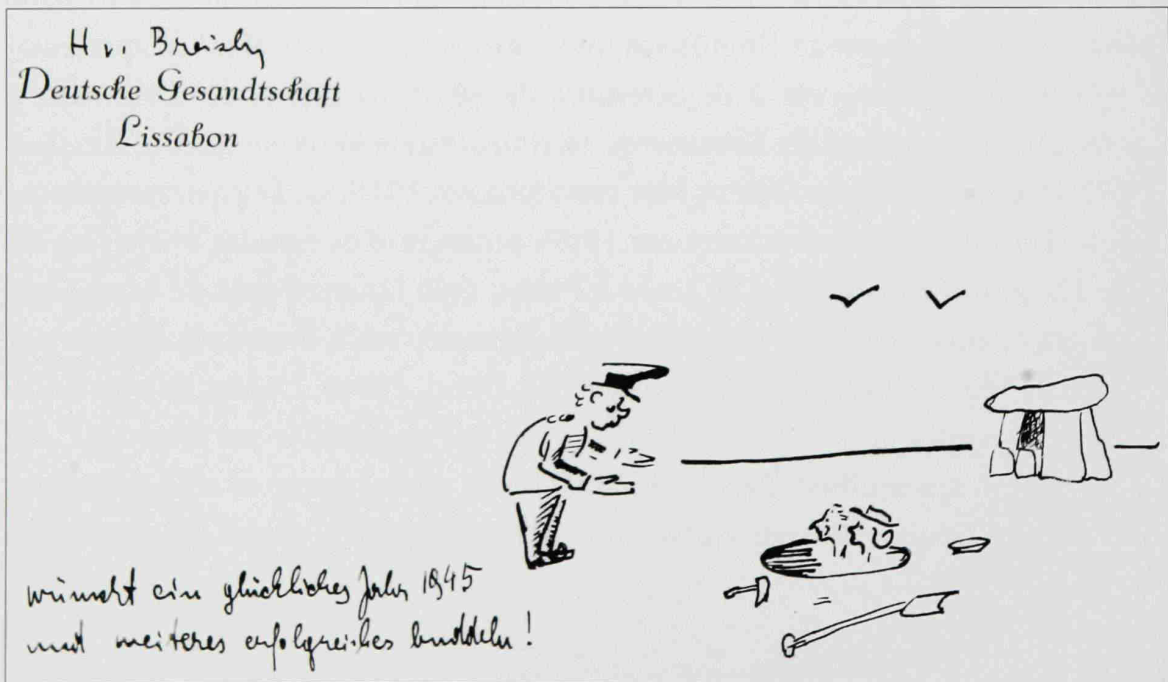


Fig. 2 – Cartão de Ano Novo, 1945, enviado por H. Breisky ao casal Leisner (Breisky, 1945)

de H. Breisky, representante alemão em Lisboa, parece reflectir, bem como a sua admiração pelo empenhamento do casal (Fig. 2), mas também com os contributos de entidades nacionais, nomeadamente, do então Museu Etnológico. No entanto, e sobretudo depois da derrota político-militar alemã de 1945, esses fundos revelaram-se insuficientes, pelo que o casal Leisner procurou novos meios para atingir os seus objectivos de investigação.

O prestígio científico de G. Leisner (e de V. Leisner) na comunidade nacional não era o motivo para tais dificuldades financeiras, bem pelo contrário, mas para além da óbvia crise económica europeia do pós-guerra, que também afectou Portugal, a sua nacionalidade suscitou alguns contratemplos. Exemplo disso foi, com certeza, o caso da falhada contratação do arqueólogo alemão, proposta pelo director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, João Pereira Dias (e apoiada pelo director da Faculdade de Letras, Amorim Girão). Assim, após este responsável ter efectuado um convite formal a G. Leisner, em meados de Junho de 1945 (Dias, 1945a e b), e que o segundo aceitou (Leisner, 1945a), logo no início do mês seguinte, para espanto dos intervenientes, o arqueólogo foi informado de que a sua contratação não poderia ser aprovada “(...) *pelas autoridades portuguesas, por não haver [então] na Alemanha um governo interno legalmente organizado e reconhecido, perante o qual os súbditos dessa Nação [pudessem] constituir-se responsáveis por qualquer acto público*” (Dias, 1945c; Leisner, 1945b).

Entretanto, internacionalmente, também outros investigadores reconheciam o mérito do trabalho do casal alemão. A carta abaixo foi incentivada por Glyn Daniel (1947 e 1949; Leisner, 1949a), então um dos principais pré-historiadores europeus. Assim, G. Leisner dirige-se ao Director Hugh Hencken, da “*American School of Prehistoric Research*”, em *Harvard*, descrevendo o seu percurso e objectivos, enquadrando a Península Ibérica como uma placa giratória dentro do modelo difusionista da expansão neolítica de Oriente para Ocidente, ideia pronunciada por *E. Cartailhac* (1886) sendo ainda partilhada por V. Gordon Childe e Glyn Daniel, por exemplo.

O documento abaixo transcrito na íntegra é o duplicado da carta dactilografada por G. Leisner para Hugh Hencken, datado de 2 de Março de 1949, não se encontrando assinado.

“Dr. G. Leisner// Lisboa, 2.3.49// Calçada da Boa Hora 65 B r/c D

Dr. Hugh Hencken// Director of the American School of Prehistoric Research// Peabody Museum of Harvard University// Cambridge // Massachusetts U.S.A.//

Dear Sir

Professor Dr. Daniels of the Cambridge University was so // kind to mention in a letter, written to you last month, my name // and my work. At the same time he suggested

to me to write to // you myself and to expose my plans and the difficulties of their // realization in the present times.

You will allow me to give you a more detailed exposé on // the matter as the notice of Dr. Daniels has probably given.

I and my wife are occupying ourselves since more than // fifteen years with the study of the megalithic graves on the // Iberian Peninsula. On this subject modern investigations as // well as the collection of the elder, dispersed materials were // missing for many regions; a fact which, in order of the important//ce of the Iberian megalithic culture as a link between the // eastern Mediterranean and the Atlantic cultures, prejudicated // the advance of the prehistoric science.

We began with the study of the megalithic culture of // Southern Spain. The two volumes published by the German Archaeo//logical Institute give the results of these studies. I am sorry // not to be able to send it to you. It appeared 1943 in Berlin. // Later the Russians laid hands on the whole stock. We heard that it can now be bought in London, but we neither possess an exem-//plar for ourselves nor have we any influence on futher distri-//bution.

Since 1932 we also began to work in North-western Spain // and Portugal. Here the archaeological material was still more // unknown, the objects of elder excavations unpublished and // plans of the graves missing. In journeys extending themselves // over many years, we visited the sites of megalithic graves, // made new plans and discovered many hundreds of them complete//ly unknown until now, amongst them many of great interest, so // we could firstly connect the elder museal materials with the // types of the respective monuments and, secondly, gather new views // for the solution of the megalithic problem. I add a list of // my publications on the subject.

During the last years we were authorized by the Portuguese // Government to excavate a series of megalithic graves and ob-//tained interesting results.

Naturally our investigations are exceedingly difficulted // since 1945. Subsidiated first by the "Forschungsgemeinschaft // der deutschen Wissenschaft" and during the last years before // 1945 payed by the Archaeological Institute of Berlin, we are // now without sufficient means to proceed with them. The sums // which the Portuguese Government, always showing their interest // for our studies, subsidises them, only reach as far as to allow // one or two months of camp work every year. In Lisbon we have // to make contracts with the museum and work for it on other // subjects in order to earn our living.

Our wish to finish our work and to write the second // volume, which is to treat of the atlantic coast of the Iberian // Peninsula (Galiza and Portugal) is also the wish of many // colleagues, who, as they often write, are awaiting impatiently // the second volume. Speaking about these questions with Dr. Da-//niels, he, as well as other persons had done before, advised // me to direct myself to America and to try to interest an ame-

African scientific institute for the accomplishment of the work.

Naturally it is not only an editor that we need, but // before that the financial help of an institute which would, // for some years, enable us to finish the investigations and to write the book.

If you could give us some indications about the pos-//sibility to realize these plans, advise us to whom we could // direct ourselves and perhaps kindly recommend us to the insti-//tute chosen by you, I would be very thankfull.

Yours sincerely [não assinado]" (Leisner, 1949)

Infelizmente, o apoio financeiro enunciado não encontrou patrocínio, justificado, na resposta de Hugh Hencken, pelas dificuldades que aquela instituição também experimentava, ainda que prometendo não esquecer o assunto (Hencken, 1949). Ironia do destino, em meados da década de sessenta, *Walter W. Taylor*, professor da *Southern Illinois University* (EUA) procurou fomentar a publicação de uma versão inglesa dos *Megalithgräber*, o que foi dificultado pelos direitos autorais da editora alemã, *Walter de Gruyter* (Leisner, 1966).

Dentro de um contexto de pós-guerra e de crise económica mundial, a carta apresentada documenta sucintamente os objectivos que o casal alemão pretendia atingir, bem como a sua persistência em alcançá-los, quais guerreiros megalíticos num dos seus postais de Ano Novo (Fig. 3).



Fig. 3 – Cartão de Ano Novo, da autoria de G. Leisner para M. Heleno (Leisner, 1946)

O reconhecimento internacional desse esforço é visível na correspondência disponível bem como na citação dos trabalhos desenvolvidos pelo casal alemão. Tal é o caso de V. Gordon Childe, que ao agradecer a oferta do livro acerca das antas das herdades da Casa de Bragança (Leisner e Leisner, 1955), declara que “*This time again you [G. e V. Leisner] got quite interesting results, and have given us a very useful discussion of the beaker pottery in Iberia. Your work has made it absolutely necessary for me to write a new version of the Dawn of European Civilisation (...)*” (Childe, 1955).

Assim, o desiderato do casal alemão foi prosseguindo, ainda que alcançado maioritariamente por V. Leisner. Aliás, num mundo académico predominantemente masculino, G. Leisner procurou garantir que, após a sua morte, a sua mulher manteria os direitos científicos da obra que ambos vinham produzindo – preocupação evidente na carta enviada em 1951 ao notário, *Dr. Vierold*, de Bona, com conhecimento ao Prof. *Ernst Sprockhoff* da Universidade de Kiel, apensa a uma declaração descrevendo os trabalhos realizados por si e sua esposa desde 1932 até àquela data (Leisner, 1951). De facto, esse reconhecimento aconteceu, mas o último volume apenas foi concluído por *Philine Kalb*, em 1998, vinte e oito anos depois do final da jornada de V. Leisner, com base nos apontamentos produzidos pelo casal Leisner. Mostrou pois, o arqueólogo G. Leisner, juntamente com a sua mulher, também arqueóloga, uma apaixonada determinação científica na busca do Megalitismo ibérico.

Lisboa, Setembro de 2007

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F. (1972) – Vera Leisner. *O Arqueólogo Português*. Lisboa, 3ª Série, 6, p. 341-343.
- BREISKY, H. (1945) – [Cartão] 1945 [a] *Georg e Vera Leisner* [Manuscrito]. 1945. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner: Leis 98.
- CARDOZO, M. (1957) – Necrologia: Georg Leisner. *Revista de Guimarães*. 67: 3-4, p. 562-564.
- CARTAILHAC, E. (1886) – *Les ages préhistoriques de l'Espagne e Portugal*. Paris: Ch. Reinwald. 347 p.
- CHILDE, V. G. (1955) – [Carta] 1955 Setembro 8 [a] *Georg Leisner* [Dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 98.
- DANIEL, G. E. (1947) – [Carta] 1947 Janeiro 22 [a] *Georg Leisner* [Dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.
- DANIEL, G. E. (1949) – [Carta] 1949 Janeiro 25 [a] *Georg Leisner* [Dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.
- DEHN, W. (1990) – Em Homenagem à Dra. H. C. Vera Leisner. In *Probleme der Megalithgräberforschung: Vorträge zum 100. Geburtstag von Vera Leisner*. Berlin: Walter de Gruyter.
- DIAS, J. P. (1945a) – [Carta] 1945 Junho 15 [a] *Georg Leisner* [Manuscrito]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.
- DIAS, J. P. (1945b) – [Carta] 1945 Junho 29 [a] *Georg Leisner* [Dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner: Leis 104.
- DIAS, J. P. (1945c) – [Carta] 1945 Julho 5 [a] *Georg Leisner* [Dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.
- HENCKEN, H. – [Carta 1949] Março 19 [a] *Georg Leisner* [Manuscrito]. 1949. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.
- LEISNER, G.; LEISNER, V. (1955) – *Antas nas Herdades da Casa de Bragança no Concelho de Estremoz*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 29 p. + il.
- LEISNER, G. (1945a) – [Carta] 1945 Junho 19 [a] *João Pereira Dias* [Rascunho dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.
- LEISNER, G. (1945b) – [Carta] 1945 Julho [pós-dia 5 a] *João Pereira Dias* [Rascunho manuscrito]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner: Leis 104.

LEISNER, G. (1946) – [Cartão] 1946 [a] *Manuel Heleno* [Manuscrito]. 1946. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal. Arquivo Manuel Heleno.

LEISNER, G. (1949a) – [Carta] 1949 *Janeiro 31*, [a] *Glyn Daniel* [Duplicado Dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.

LEISNER, G. (1949b) – [Carta] 1949 *Março 2, Lisboa* [a] *Hugh Hencken* [Duplicado Dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.

LEISNER, G. (1951) – [Carta] 1951 *Abril 14* [a] *Dr. Vierold* [Duplicado dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.

LEISNER, M. (1967) – [Carta] 1967 *Outubro 21* [a] *Hans B. Jessen com conhecimento a Vera Leisner* [Cópia dactilografada com acrescentos manuscritos para V. Leisner]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.

LEISNER, V. (1966) – [Carta] 1966 *Maió 20* [a] *Walter W. Taylor* [Duplicado dactilografado]. Acessível no Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, Portugal. Arquivo Leisner. Leis 104.